



Quinta-feira  
26 de Março de 1992

Ano VII — N.º 174  
Preço: 50\$00

Director:  
Abílio Peixoto

A VOZ DAS GENTES  
DE ENTRE HOMEM  
E CÁVADO

# a voz da

# abacada

AO SERVIÇO DA COMUNIDADE

## Voluntários de Amares gastam 100 contos por dia

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Amares gastou durante o ano de 1991 a quantia de 28 mil oitocentos e setenta e oito contos, tendo a receita atingido os 29 mil oitocentos e setenta e sete contos, sendo o saldo de mil cento e cinquenta e sete contos.

Estes dados foram apresentados em Assembleia destinada à apresentação dos relatórios de Contas e de Actividades, bem como a apreciação de assuntos de interesse para a Associação.

Do serviço do Corpo Activo dos Voluntários de Amares destacam-se 134 fogos, 314 acidentes diversos, 5.767 assistências a doentes.

No ano de 1991 a Associação adquiriu duas novas ambulâncias, esperando receber em breve um todo-terreno encomendado, no valor de 16 mil contos.

No mesmo ano a Associação inaugurou a Secção de Bouro, já em funcionamento.

Na mesma Assembleia foi analisado a futura construção do novo quartel que já tem o projecto aprovado



pelo Serviço Nacional de Bombeiros e pelo Ministério da Coordenação, prevendo-se para este ano a abertura de concurso.

Página 5

EM AMARES E TERRAS DE BOURO

## «ATAHCA» vai recuperar vários lugares tradicionais

Página 6

## Pousada de Vilarinho em obras de ampliação

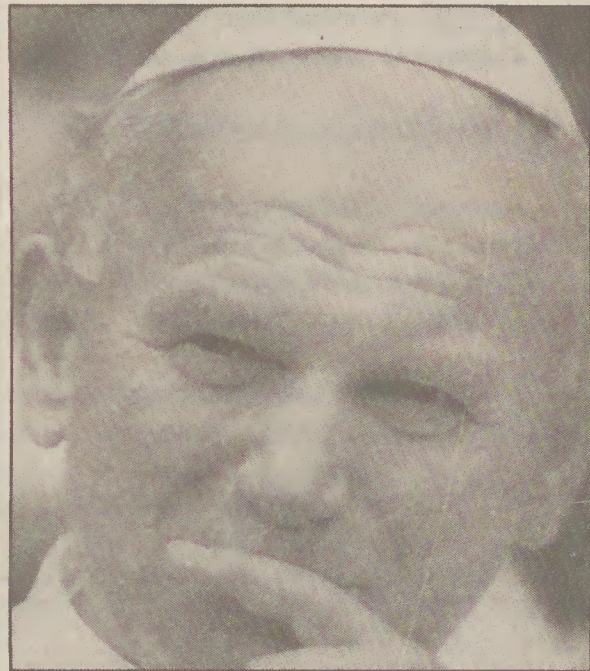
Página 7

NO DISTRITO DE BRAGA

## Acidentes de trabalho continuam a aumentar

Página 7

## Porque se pretende «abalar» a Igreja?!



A campanha está em marcha. É preciso desacreditar a Igreja porque o prestígio desta cresce de dia para dia. O Papa surge aos olhos de todos como o verdadeiro Pastor universal. Fátima continua a atrair multidões que não deixam de crescer. A queda do Comunismo aparece como consequência da fome que o homem tem de Deus. Mas há forças a quem isto não convém, e tudo fazem mesmo recorrendo à difamação e à calúnia, para tentar levar as pessoas a afastarem-se da Igreja. E uma das táticas é considerá-la retrógrada nas suas posições, como se a doutrina da Verdade, da Justiça, do Amor, da Fraternidade universal e da Paz fosse da era da pedra lascada e não devesse acompanhar os homens de todos os tempos.

Depois, procura-se empanar o brilho do prestígio das pessoas mais influentes. Vejam como as setas apontam para a figura prestigiada de João Paulo II. Após o que se passou com o caso de Timor até admira não terem vindo a terreiro acusá-lo de cobardia por se não ter solidarizado com os estudantes na luta contra a P.G.A. Até admira não se terem lembrado de arremessar mais essa pedra.

Seguidamente, o alvo para que se aponta são pessoas da Igreja, querendo abalar o seu prestígio e assestar contra a sua dignidade. E inventam-se coisas. E exageram-se coisas. E armam-se escândalos utilizando todos os pretextos. E exploram-se situações. E atribuem-se a toda uma classe deficiências ou imprudências de algum dos seus membros.

Porquê toda esta vozeria? Que mal fez a Igreja? Por que se luta tanto contra ela?

Será porque ensina que se não deve cobiçar a mulher do próximo? Será porque ensina que ninguém deve enriquecer à custa da injustiça, da fraude, do comércio do corpo ou do aviltamento da dignidade alheia? Será porque ensina que a autoridade é um serviço e não uma oportunidade para se servir? Será porque ensina que todo o homem e cada homem deve ser tratado com a dignidade do filho de Deus? Será porque ensina que se deve ser moderado nos gastos, que sobre a propriedade privada recai uma hipoteca social e que o supérfluo é dos pobres? Será porque ensina que é preciso saber perdoar e que a violência não é caminho?

Mas já repararam que o mundo seria diferente, para melhor, se tudo isto fosse posto em prática?

Que interesses ocultos «justificam» se lute tanto contra esta doutrina?

S. A.

## a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

DIRECTOR

Dr. Abílio Pelxoto

DIRECTOR-ADJUNTO

Dr. Francisco Alves

ADMINISTRADOR

Damião Pereira

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Santuário de Nossa Senhora da Abadia

Santa Maria de Bouro

4720 AMARES

Telefone (053) 37197

PROPRIETÁRIO

Confraria de Nossa Senhora da Abadia

DEPÓSITO LEGAL N.º 12453 / 86

COMPOSTO E IMPRESSO EM:  
COMPOLITO — Serviços de Artes Gráficas, Lda.

Rua Nova de Santa Cruz, n.º 70

4700 BRAGA — Telef. 676857

ASSINATURA ANUAL: 1.200\$00

NÚMERO AVULSO: 50\$00

TIRAGEM MÉDIA MENSAL:

3.500 EXEMPLARES

DIVULGUE E ASSINE

## a voz da abadia

Colabore connosco na expansão deste jornal.

Faça dos seus Amigos assinantes  
de «A Voz da Abadia» — enviando-nos,  
devidamente preenchido, este cupão.

NOME: \_\_\_\_\_

MORADA: \_\_\_\_\_

Assinatura Anual (1.200\$00) .....

Assinatura bi-anual (2.400\$00) .....

Assinatura de Benfeitor ( ) .....

Renovação da Assinatura (Anos: ) .....

Nas páginas

deste jornal

o seu nome

nunca fica mal...

Por isso anuncie

n' A VOZ DA ABADIA

# Os 85 anos da Irmã Lúcia

Comemoram-se em 22 de Março, os 85 anos da Vidente de Fátima, Lúcia de Jesus Santos, em religião Irmã Maria Lúcia do Imaculado Coração de Maria. Filha de António dos Santos e de Maria Rosa, a última de sete irmãos, recebeu o baptismo na Igreja Paroquial de Fátima a 30 de Março seguinte.

Aos seis anos fez a primeira comunhão, devido à influência do «Santo» Padre Cruz sobre o Pároco de Fátima que não lha queria permitir em tão tenra idade.

No fim da sua primeira confissão dirigiu-lhe esse venerando sacerdote a seguinte recomendação:

«— Minha filha, a sua alma é o templo do Espírito Santo. Guarde-o sempre pura para que Ele possa continuar nela a sua acção divina.

Ao ouvir estas palavras, — relata a privilegiada criança — senti-me penetrada de respeito pelo meu íntimo e perguntou ao bom confessor como devia fazer.

— De joelhos, aí aos pés de Nossa Senhora, peça-Lhe com muita confiança que tome conta do seu coração, e o prepare para receber amanhã dignamente o seu querido Filho e que o guarde para Ele só».

Lúcia escolheu para dirigir a sua oração o altar de Nossa Senhora do Rosário: «Pedi-lhe, pois, com todo o ardor de que fui capaz, que guarda-se para Deus só o meu pobre coração. Ao repetir várias vezes esta humilde súplica, com os olhos fitos na imagem, pareceu-me que Ela se sorria e que, com o olhar e gesto de bondade, me dizia que sim. Fiquei



tão inundada de gozo que a custo conseguia articular palavra».

No dia seguinte, ao receber pela primeira vez Jesus em seu coração, repetiu-lhe esta súplica:

«— Senhor, fazei-me uma santa, guardai o meu coração sempre puro para vós só.

Aqui pareceu-me que o nosso Bom Deus me disse no fundo do meu coração estas distintas palavras:

— A graça que hoje te é concedida permanecerá viva em tua alma, produzindo frutos de vida eterna.

Sentia-me de tal forma transformada em Deus!»

Aos nove anos, em 1916, foi favorecida, na companhia de seus primos Francisco e Jacinta, com três Aparições do Anjo, preparação para as visitas de Nossa Senhora de Maio a Outubro do ano seguinte.

A 16 de Junho de 1921 deixou Fátima, para entrar no Instituto Van-Zeller, vulgarmente chamado Asilo do Vilar, no Porto.

A 24 de Agosto de 1925 recebe o Santo Crisma na Quinta da Formigueira, Fre-

guesia de Frossos, Braga, administrado pelo Bispo de Leiria Dom José Alves Correia da Silva.

Durante os quatro anos de internamento no referido patronato, vinha passar as férias no Bom Jesus — Braga, na Casa que aí possuía a Família Pestana, do Porto. Todos os dias participava na missa e na sagrada Comunhão na Igreja desse Santuário e com frequência subia até ao Sameiro, pois a imagem da Senhora que aí se venera, era aquela que mais lhe fazia lembrar Aquela que seus olhos tinham contemplado na Cova da Iria.

A 24 de Outubro de 1925 chega a Tuy, na Espanha, para no dia seguinte partir para Pontevedra, onde começa o seu Postuladato, em ordem à entrada na Congregação das Irmãs de Santa Doroteia.

A 10 de Dezembro desse mesmo ano cumpre Nossa Senhora a promessa que tinha feito no dia 13 de Julho de 1917, de vir pedir a devoção dos Primeiros Sábados. A Aparição realizou-se na cela que a jovem po-

tulante ocupava no andar superior.

Em Tuy, para onde regressa em 1926, recebe várias comunicações, sendo sobretudo de salientar a que teve lugar no dia 13 de Junho de 1929, em que Nossa Senhora pede a Consagração da Rússia, feita pelo Papa, em união com todos os Bispos do Mundo, ao seu Imaculado Coração.

Em Maio de 1946 regressa a Portugal, fixando a sua residência no Colégio do Sardão, em Vila Nova de Gaia.

Renovando o antigo desejo de retiro completo e solidão, obtém do Papa Pio XII licença de transferência para a Ordem Contemplativa do Carmelo. Aí dá entrada no Convento de Coimbra, a 25 de Março de 1948, onde continua até ao dia de hoje, em que perfaz 85 anos de idade.

Jesus e Nossa Senhora continuam, com frequência, a fazer-lhe as suas confidências...

P. Fernando Leite

## Conselho Presbiteral de Braga convocado para 25 e 26 de Maio

Foi convocado para 25 e 26 de Maio o Conselho Presbiteral de Braga.

Na ordem de trabalhos inscreve-se a apresentação de sugestões para o plano de acção pastoral conjunta nas dioceses de Portugal.

As linhas de força já propostas apontam para a evangelização e renovação

da fé, na fidelidade ao concílio e às necessidades do tempo, presente, a mobilização e formação adequada dos agentes de pastoral e a renovação das estruturas pastorais.

Outro tema a discutir no Conselho Presbiteral de Braga diz respeito aos estatutos do Instituto Diocesano

de Apoio ao Clero e aos estatutos do Fundo paroquial.

Pelos, presbíteros conselheiros foram já distribuídos os projectos de estatutos, de modo que possam fazer chegar aos serviços competentes as propostas de alteração que julgam adequadas.

Porque a próxima reunião do Conselho Presbiteral de Braga se realiza nos dias imediatos à celebração do Dia da Diocese (24 de Maio), vão fazer-se um balanço da jornada e uma reflexão sobre os desafios que ali sejam, eventualmente, levantados.

# Uma Páscoa para todos

A palavra «Páscoa» associa-se a um sem número de coisas: — imas, simples banalidades; outras, autênticas realidades revestidas de profunda espiritualidade e valores sobrenaturais.

Antes de mais, e por isso, a Páscoa constitui, em geral, apenas uma ocasião festiva, «um dos estimados pontos altos do ano». Ela recorda prendas; recomenda lojas, montas, o fato novo; lembra ornamentações, flores, Aleluias e... sobretudo, dinheiro — muito dinheiro!...

Na Páscoa, e mesmo uns dias antes da Páscoa, tudo cheira a Páscoa: — é o sol primaveril que parece dar mais vida à nossa vida e à vida das plantas; são o colorido e o perfume das flores; a limpeza e o arranjo dos nossos caminhos para o Senhor Ressuscitado passar.

No entanto, se a palavra «Páscoa» somente tivesse muito de coisas materiais, a Páscoa deixaria de ser motivo de Esperança, de Verdade, de Amor, de Liberdade e Paz: deixaria de ser «época de reconciliação dos homens com Deus e dos homens uns com os outros».

«Páscoa» não é só o «Dia de ser bom». Todos devíamos ser bons todos os dias.

«Páscoa» é Renascimento. Renascimento do Homem Novo no homem empobrecido da Graça divina e prematuramente envelhecido pela lepra do pecado.

«Páscoa» não significa «adereços, luzes, cores, prendas, alegrias, mesas melhoradas, e encontro de familiares e amigos» que se abraçam, que desejam e retribuem votos de uma «Páscoa Feliz».

«Páscoa» é, antes e acima de tudo, a «festa das festas» por, nele e com ela comemorarmos a Ressurreição do Senhor Jesus

que, «depois de ter passado pela morte, para conhecer tudo o que ela encerra de dor e humilhação, triunfou das trevas da morte, para nunca mais morrer!». É «festa das festas» porque, «com a Páscoa, nasceu o novo Povo de Deus, a Igreja», mediante a qual o Cristo Ressuscitado continua presente no Mundo, «especialmente pela acção

de «passagem», é-o também de reflexão profunda sobre o Mistério Pascal, em que Jesus, podendo, pela Sua natureza divina e poder sobrenatural, ter evitado a Sua morte de Cruz, quis antes que se fizesse a Vontade do Pai, para exemplo e Salvação dos homens, sem qualquer excepção: — Ele quis Páscoa para os sem casa, para os trabalha-

se opõem ao «perdoarmos-nos» e ao «amarmos-nos uns aos outros?»

Porque não levamos e transmitimos, uns aos outros (no ambiente de trabalho, na vida familiar, em qualquer parte e de todos os modos), o dom divino da «Alegria Pascal»?

Depois de um simulacro de julgamento, em que triunfaram o ódio de uns e a cobardia de outros, «o Justo, o Pregador do amor e da bondade pereceu» por obra de «preversos que Lhe não toleraram a rectidão da Sua doutrina nem a simplicidade com que a fazia germinar no coração dos discípulos» e de quantos O seguiam.

É assim, que somos, como aqueles, totalmente responsáveis pela morte do Filho adoptivo do Carpinteiro de Nazaré, pecando. E foi, exactamente, pelos pecadores, que Ele sofreu. — Ele morreu, afinal, por amor de todos nós, para nos dar a Vida.

E, assim sendo, porque não sobrepormos, como Ele fez, «a caridade ao egoísmo», a pureza de pensamento e acção à irregularidade de procedimen-

tos?

Enfim, Ele amou-nos no Seu Nascimento, na Sua vida entre nós, no Seu Sofrimento e morte de Cruz. — Com Ele e n'Ele, tudo é Amor!


Se nos amássemos, sempre e em quaisquer circunstâncias, uns aos outros como Ele nos amou, seríamos Um só com Ele. — Todos os dias seriam Dias de Páscoa, dias de renascimento espiritual, em todos, de mãos dadas, pisaríamos as veredas que conduzem à Terra Prometida.


Que bom, se a Páscoa fosse assim «Páscoa» de todos, e em todos os dias!

Por: Cap. Araújo

«O homem é o seu próprio pior inimigo».

Cícero




**SERVIÇO RELIGIOSO**  
**NO**  
**SANTUÁRIO de N.ª S.ª DA ABADIA** 

**SANTA MISSA**

- Dias úteis (Segunda a Sexta-feira) ..... \* 7.30 horas
- Sábados (Missas Vespertinas)
  - Inverno (Novembro a Março) ..... \* 17.30 horas
  - Verão (Abril a Setembro) ..... \* 18.30 horas
- Domingos e Dias Santos
  - Inverno (Novembro a Março) ..... \* 11 horas
  - Verão (Abril a Setembro) ..... \* 16 horas
  - Verão (Abril a Setembro) ..... \* 9.30 horas
  - Verão (Abril a Setembro) ..... \* 11.30 horas
  - Verão (Abril a Setembro) ..... \* 17 horas


**CONFISSÕES**

- Segunda a Sábado ..... \* Das 7 h. às 7.30 h.
- ..... \* Das 8 h. às 8.30 h.
- Terça-Feira
- Quarta Feira
- Primeiras Sextas-Feiras } ..... \* Toda a Manhã
- Sábados, Domingos e Dias Santos . \* Antes da preparação das Missas e depois das Missas oficiais.



Às Quintas-Feiras, o Capelão não está

O número de Telefone do Capelão é o 371197





## O Martírio de Jesus

Morreste querido Jesus  
Crucificado numa cruz.  
Porque a maldade do homem  
Vos levou a tal suplício!

Sacrifício violento  
Originado p'lo nosso pecado,  
Gravíssimo e mortal  
E por Vós perdoado.

Como sois bondoso  
Filho de Deus Pai!  
Fonte de vida e d'amor  
Com Vossa Mãe querida!

P'lo nosso amor  
Deste a Tua Vida  
Com muito ardor,  
Sendo a morte vencida!

E, porque eras Deus Filho,  
Ressuscitaste ao terceiro dia  
Dentre aleluias d'esperança,  
De confiança e d'alegria.

Ressurgiu nova luz  
Que p'ra sempre brilhará;  
Aceitando nossa cruz  
Hoje e p'ra tod'o o Amanhã!

Cantem salmos de vitória  
A Cristo, Rei de Glória;  
A Ressurreição foi nossa vida,  
Alegria p'ra Mãe do Céu querida

Festa de maior júbilo  
Dia de Páscoa Imortal;  
Jesus Cristo o Libertador  
Desta passagem mortal!

Maria da Graça L. Cruz

dos sacramentos e pelo dom do Espírito Santo».

«Páscoa» é Amor, Luz e Verdade. Jesus nasceu para mim para os meus irmãos — nasceu para todos nós: Jesus morreu por mim, pelos meus irmãos — morreu por todos nós.

Faça-se, do Tempo Pascal, uma Páscoa permanente, uma autêntica Páscoa do Homem. É que, nem só em Família se vive ou deve viver a Páscoa. Ela é de todos, porque todos, os baptizados, fazem parte do Corpo Místico do Crucificado que, pela Sua Ressurreição, se constituiu o Salvador da Humanidade, e, se a «Páscoa» é sinónimo

dos sacramentos e pelo dom do Espírito Santo».

«Páscoa» é Amor, Luz e Verdade. Jesus nasceu para mim para os meus irmãos — nasceu para todos nós: Jesus morreu por mim, pelos meus irmãos — morreu por todos nós.

Faça-se, do Tempo Pascal, uma Páscoa permanente, uma autêntica Páscoa do Homem. É que, nem só em Família se vive ou deve viver a Páscoa. Ela é de todos, porque todos, os baptizados, fazem parte do Corpo Místico do Crucificado que, pela Sua Ressurreição, se constituiu o Salvador da Humanidade, e, se a «Páscoa» é sinónimo

dos sacramentos e pelo dom do Espírito Santo».

«Páscoa» é Amor, Luz e Verdade. Jesus nasceu para mim para os meus irmãos — nasceu para todos nós: Jesus morreu por mim, pelos meus irmãos — morreu por todos nós.

Faça-se, do Tempo Pascal, uma Páscoa permanente, uma autêntica Páscoa do Homem. É que, nem só em Família se vive ou deve viver a Páscoa. Ela é de todos, porque todos, os baptizados, fazem parte do Corpo Místico do Crucificado que, pela Sua Ressurreição, se constituiu o Salvador da Humanidade, e, se a «Páscoa» é sinónimo

dos sacramentos e pelo dom do Espírito Santo».

«Páscoa» é Amor, Luz e Verdade. Jesus nasceu para mim para os meus irmãos — nasceu para todos nós: Jesus morreu por mim, pelos meus irmãos — morreu por todos nós.

Faça-se, do Tempo Pascal, uma Páscoa permanente, uma autêntica Páscoa do Homem. É que, nem só em Família se vive ou deve viver a Páscoa. Ela é de todos, porque todos, os baptizados, fazem parte do Corpo Místico do Crucificado que, pela Sua Ressurreição, se constituiu o Salvador da Humanidade, e, se a «Páscoa» é sinónimo

**PAGAMENTO DE ASSINATURAS**

Carlos Alberto Pires Dias (Terras Bouro, 92) .....	1.200\$00
Adelino Martins (Terras Bouro, 92) .....	1.200\$00
Aníbal M. Dias Tornado (Alemanha, 90/91) .....	2.400\$00
Daniel Marques (Terras Bouro, 90/91) .....	2.400\$00
Francisco Andrade Fernandes (V. N. Gaia) .....	1.200\$00
Maria Dias Afonso (Canadá, 92) .....	1.200\$00
Fernando Ferreira (Valdozende, 92) .....	1.500\$00
João Domingues Pires (Sta. Isabel, 92) .....	1.200\$00
Virgílio M. Nogueira (Bouro, 92) .....	1.200\$00
João Fernandes Soares (Luxemburgo, 92) .....	1.200\$00
Fernando J. Marques (Amares, 91) .....	1.500\$00
Maria do P. E. Marques (Bouro, 92) .....	1.200\$00
Carlos Gonçalves Dias (Bouro, 92) .....	1.200\$00
Amândio Joaquim Dias (Feira Nova, 87) .....	1.200\$00
Fernando Afonso (Canadá, 91/92) .....	2.200\$00
Manuel A. P. Portela (Goães, 92) .....	1.200\$00
António M. R. Silva (Parada de Bouro, 92) .....	1.000\$00
Raul Gonçalves (Luxemburgo, 92/93) .....	2.400\$00
João Manuel S. Fernandes (Souto, 88) .....	1.200\$00
José Augusto da Silva (Souto, 91) .....	1.200\$00
Miguel António Silva (Balança, 91) .....	1.200\$00
José Vieira de Sousa (Bouro, 92) .....	1.200\$00
Deolinda de Jesus Gonçalves (Braga, 92) .....	1.200\$00
Torcatto dos Anjos Vieira (Amares, 91) .....	1.200\$00
Adão Rodrigues Vieira (Amares, 91) .....	1.200\$00
José M. Rodrigues Vieira (Bombarral, 91) .....	1.200\$00
Abílio José Freitas (Ruivães, 91) .....	1.000\$00
Manuel Gonçalves Sabina (Sequeiros, 91) .....	1.200\$00
Restaurante Carias (Goães, 88/91) .....	4.000\$00
José João S. Araújo (Bouro, 92) .....	1.500\$00
Domingos Ant. Esteves (Seramil, 92) .....	1.200\$00
Orácio Ribeiro (Braga, 92) .....	1.500\$00
José Alvim da Silva (Ferreiros, 92) .....	1.200\$00
Domingos Antunes Almeida (Caires, 92) .....	1.200\$00
José Fernando S. Silva (Caldelas, 92) .....	1.500\$00
Domingos Afonso Martins (Ponta Delgada, 92) .....	1.500\$00
Manuel Domingos Ribeiro (França, 91) .....	1.000\$00
Sameiro Leão (Amares, 90/91) .....	2.500\$00
Albertino de J. Vieira (Dornelas, 88/92) .....	5.300\$00
Grupo Soldados de Cristo (Dornelas, 88/92) .....	5.200\$00

**PROMESSAS**

Vieram cumprir promessas a Nossa Senhora da Abadia no mês de Fevereiro e entregaram:

Martinho L. Macedo (Bouro, Sta. Maria) .....	10.000\$00
Gracinda Alves (Braga) .....	5.000\$00
Maria da Conceição Gonçalves	
Pimenta (S. Paio de Seramil) .....	5.000\$00
Severino de Jesus Ribeiro (Rio Caldo) .....	5.000\$00
Leonilda Pereira .....	2.000\$00
Maria Alice Antunes (Bouro - Sta. Maria) .....	1.000\$00
Maria de J. Sousa (Lordelo, Bouro - Sta. Maria) ..	1.000\$00
Olinda Rosa Almeida Alves (Bouro - Sta. Maria) ..	1.000\$00
Maria da Conceição Alves .....	500\$00

Nas caixas das esmolos do Santuário estavam as seguintes promessas anónimas: 3 de 5.000\$00 e 32 de 1.000\$00

Augusto Leite e Leonilda Pereira, de Amares ofereceram a Nossa Senhora da Abadia 5.000\$00, por o seu filho Luís Pereira Leite ter ficado bem numa operação de transplante de fígado que lhe fizeram em Bruxelas.

Maria José Dias, do lugar da Laje, Ferreiros, Amares deu a Nossa Senhora da Abadia uma medalha de ouro, com ornatos e no valor de 10.000\$00, por uma graça que recebeu.

O mesário da Confraria, Eng. João Lourenço Rodrigues da Cruz, trouxe para o Santuário 5.000 estampas da imagem do Senhor dos Aflitos.

Ofereceu-as para as pessoas que vem rezar a Nossa Senhora cumprir promessas ou dar-lhe alguma oferta levaram uma recordação.

Tem impressa nas costas uma oração a Nosso Senhor dos Aflitos. Custaram ao Sr. Eng. 37.500\$00

**OFERTAS**

Ofertas recebidas para as obras e para o culto e despesas do Santuário:

Anónimo de Bouro (Santa Maria) .....	20.000\$00
Adelina dos Prazeres Correia	
(Cabaninhas - Terras de Bouro) .....	2.700\$00
Raul Gonçalves .....	600\$00
Domingos Gonçalves da Rocha .....	500\$00

**OFERTAS PARA O MUSEU**

Albertino de Jesus Vieira, de Dornelas, Amares, ofereceu para o Museu de Nossa Senhora da Abadia duas jarras cilíndricas, de faiança, com pinturas manuais; um barco, recordação da Póvoa de Varzim, de madeira e com pinturas dos barcos de pesca, que lhe deram lá há cinquenta anos; e um caneco de pó de pedra, de litro, usado nas tabernas e nas barracas da romaria para vender e servir vinho.

**FESTAS**

No dia 8 de Março tivemos no Santuário a missa cantada e o sermão ordenados pelos estatutos da Confraria.

São para principiarmos melhor a Quaresma; depois, que este tempo de conversão da penitência nos permita pormenos de bem com Deus e celebrarmos dignamente os mistérios pascais.

O Pe. Cândido Azevedo de Sá no sermão expôs a doutrina da Igreja acerca da penitência quaresmal e da nossa reconciliação com Deus e com os irmãos.

Disse que a solidariedade cristã para com os irmãos foi sempre um dos objectivos da Igreja ao preceitual o jejum e a abstinência.

Falou do modo como se deve viver a Quaresma para ser uma preparação para celebrarmos a ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo.

No dia 26 de Abril é a festa dos Prazeres de Nossa Senhora, conhecida vulgarmente pela festa da Senhora da Goma.

Nós regozijamo-nos com Nossa Senhora pela ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo o seu divino filho.

Nós regozijamo-nos com Ela porque fomos todos salvos por Ele e por essa razão havemos de ressuscitar e podemos vencer a morte.

O programa é o dos anos passados mas vão ser distribuídos uns cartazes desta festa.

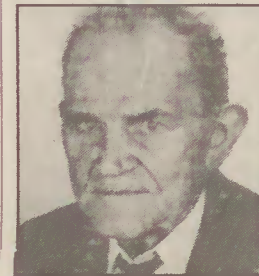
**CASAMENTOS**

Realizaram o seu casamento católico no Santuário de Nossa Senhora da Abadia:

No dia 28 de Dezembro de 1991 João Manuel Gonçalves Soares e Maria Manuela Rodrigues Antunes: ele de Matosinhos e residente na freguesia de Caires, Amares; ela natural da mesma freguesia de Caires e nela residente no lugar do Outeiro;

No dia 4 de Janeiro passado, Luís Manuel Carvalho Ribeiro Pacheco e Maria Lurdes da Silva Fernandes: o nubente natural da freguesia de Rio Caldo e nela residente no lugar de Paredes; a nubente natural da freguesia de Bouro (Santa Maria) e nela residente no lugar da Obra;

No dia 14 de Março, Miguel Ângelo Gonçalves Ribeiro da Silva e Anabela Rodrigues da Mota; ele natural da freguesia de Fina vedra, Vieira do Minho, e nela residente no lugar do Loureiro; ela natural da freguesia de Parada de Bouro do mesmo concelho e nela residente no lugar da Aldeia.

**FALECIMENTO DE IRMÃOS**

No dia 14 de Fevereiro, faleceu com 85 anos de idade o irmão da Confraria, Oscar Fernandes, viúvo, natural da freguesia de Sta. Marta de Bouro, onde residia.

Foi sepultado no cemitério da mesma freguesia; e deixou para Nossa Senhora da Abadia mil escudos (1.000\$00), que os herdeiros já mandaram entregar.

No dia 2 de Março faleceu em Terras de Bouro a irmã da Confraria, Maria Angelina Correia, com 86 anos de idade, viúva de José de Oliveira.

Era natural de Cabaninhas, freguesia de Carvalheira, concelho de Terras de Bouro, onde foi sepultada.

Esta irmã deixou para Nossa Senhora da Abadia cinco mil escudos (5.000\$00), que os seus herdeiros entregaram logo.

Aos filhos dos irmãos falecidos e demais família apresentamos sentidas condolências.

Pedimos a Deus Nosso Senhor que lhes perdoe as penas do Purgatório e que os leve para o Céu.

# Fernando

OCULISTA

ESTABELECIMENTO  
COM  
TÉCNICO QUALIFICADO  
EM  
ÓPTICA OCULAR

\*

Rua do Souto, 23

(Junto à Casa das Louças)

Telefone 27703

4700 BRAGA

# CARDOSO DA SAUDADE

– FATOS

– CALÇAS

– CASACOS

– BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE  
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

# CARDOSO DA SAUDADE

LARGO DE SANTA CRUZ – BRAGA

AO SERVIÇO DA COMUNIDADE

# Voluntários de Amares gastam 100 contos/dia

Reuniu, no dia 21 de Março, a Assembleia Geral da Associação dos Bombeiros Voluntários de Amares, tendo como ordem do dia a discussão do relatório e contas da Associação do ano anterior.

Na ordem dos trabalhos foi lido o respectivo relatório pelo presidente da Direcção, documento em que se salienta que no ano findo o Organismo gastou nas suas actividades 28.878.271\$00, ficando um saldo para o ano presente de 1.157.345\$00.

Isto significa que a Associação dos Bombeiros gasta cerca de 100 contos em cada dia útil do ano, gasto financeiro que lhe impõe um esforço contínuo na angariação de fundos, objectivo cada vez mais difícil de conseguir dado que as ajudas estatais são cada vez menores.

Para ajudar a Associação a suportar os enormes gastos com os incêndios e demais acidentes a que fazem frente, foi criado o transporte de doentes, que dá saldo, e era, por isso mesmo, o

principal polo de compensação.

Acontece que esse transporte de doentes, precisamente porque dá saldo, é hoje disputado por quem não tem de aguentar esse serviço deficitário dos incêndios. Perante isto, os poderes têm de rever a sua comparticipação para com os Bombeiros, sob pena de deixarem de ter as Associações a eficiência que têm.

O mesmo relatório salienta que foi no ano findo que a Associação instalou e pôs em funcionamento a Secção de Bouro, dotando-a de instalações e de um carro e aguardando se consiga terreno no local para fazer um edifício próprio, como refere que nesse ano o Corpo Activo foi dotado com mais duas ambulâncias novas, que custaram cerca de 9.000 contos.

Diz ainda o relatório que já no fim do ano e a entrar no decorrente, a Associação resolveu adquirir um carro todo-o-terreno, que custa cerca de 16.000 contos, e que está a aprontar para ser recebido

com as honras que merece. A despesa vai ser afrontada por um subsídio do Serviço Nacional de Bombeiros e outro da Câmara Municipal, e pelo produto de um apelo a fazer aos empresários.

Os carros da Associação foram dotados com aparelhos de rádio e vão ser melhorados por um posto receptor a instalar no Monte de São Pedro Fins.

A instalação de um mercado numa parte do edifício da Associação, mediante aluguer compensatório, é outro dos actos referidos com saliência.

Ponto alto do relatório são as referências feitas a propósito da construção do novo Quartel-sede em que se continua a trabalhar. O projecto, não obstante, todos os esforços feitos, demorou em demasia a ser aprovado. Só no último mês, passado um ano de diligências, foi possível reunir os pareceres da Direcção Geral do Ordenamento do Território e do Serviço Nacional dos Bombeiros.

Então tudo seguiu para a mão do Arquitecto autor do

projecto, que neste momento encomendou os projectos de engenharia e electricidade. Reunidos os documentos necessários o projecto tomará a forma definitiva. Será então que, vencida a última aprovação, se caminhará para o concurso, o que se espera, seja feito lá para meio do Verão.

O Relatório e contas foram aprovados por unanimidade.

A actual Direcção dos Voluntários de Amares é assim constituída:

*Presidente* - João Barbosa de Macedo

*Vice-Presidente* - Manuel Teixeira.

*Secretário* - António de Araújo Almeida

*2.º Secretário* - Luís Ferreira.

*Tesoureiro* - António Januário Veloso de Barros.

*Vogal* - António Geraldino dos Santos Meneses.

*Vogal* - Padre José de Sousa Almeida.

*Vogal Suplente* - Américo Raul Pereira.

*Vogal Suplente* - Eduardo da Costa Fernandes.



Uma ambulância para a Secção de Bouro dos Bombeiros Voluntários de Amares

## PADARIA UNIVERSAL

De António José Fernandes

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO - AMARES

## EM POUCAS LINHAS

DORNELAS - AMARES

### Assembleia Geral da A.D.R.C.

Reuniu, no passado dia 15 de Março pelas 22 horas em Assembleia Geral a Associação D. R. e Cultural de Dornelas. Da ordem de trabalhos constou um único ponto: Aprovação do Relatório de Contas relativo a 1991 e respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Depois de uma exposição pormenorizada do conjunto das despesas e receitas este assunto foi aprovado por todos os sócios presentes na sala.

De seguida a mesa deu oportunidade aos presentes para facultativamente, levarem uma ou outra questão e darem sugestões relativas a esta colectividade.

Realce para o comportamento e as relações entre os sócios com o objectivo de incumbir em cada elemento a ideia de que constitui um ambiente saudável e uma associação mais dinâmica só é possível com o empenhamento de todos.

### Delegação Escolar de T. Bouro homenageira Professora

A Delegação Escolar de Terras de Bouro homenageou, em 21 de Março, a Professora D. Maria Venusiana de Oliveira, pelos muitos anos de serviço em prol da educação naquele concelho.

### Não fumadores morrem de cancro por causa do cigarro do vizinho

Cerca de 400 não fumadores morrem anualmente na Alemanha vítimas de cancro de pulmão provocado pela inalação do fumo dos cigarros alheios.

A taxa de risco de contrair o cancro de pulmão nos «fumadores passivos» é de 40 por cento superior aos não fumadores que não estão em contacto com o fumo dos cigarros, segundo o Instituto de Pesquisa do Cancro de Heidelberg.

O fumo dos cigarros inalado pelos «fumadores passivos» contém uma concentração tóxica superior àquele que atinge os pulmões dos verdadeiros fumadores.

O Instituto baseou-se em estudos de grande envergadura, um dos quais efectuado entre as mulheres não fumadoras dos Estados Unidos, em 1990.

Cerca de 30 mil pessoas morrem anualmente na Alemanha vítimas pelo cancro do pulmão.

### Expressões da Caridade no seio da paróquia

O Bispo Auxiliar de Braga D. Jorge Ortiga disse recentemente, numa das suas visitas pastorais, que a caridade não se pode reduzir a esmolas esporádicas.

«Torna-se urgente equacionar outros problemas e dar-lhe conveniente resposta», referiu aquele prelado.

O bispo auxiliar disse ainda ser necessário que as paróquias repensem as suas actividades sócio-caritativas «de modo a conseguir actualizar as expressões da caridade no seu meio».

Falou igualmente na necessidade de educação para uma nova sensibilidade e exortou a comunidade paroquial a ver, sobretudo, as novas situações «não ficando uma atitude de avestruz que prefere ignorar».

Depois, é urgente intervir — continua D. Jorge — de harmonia com as reais possibilidades da Comunidade.

Perante este novo cenário, D. Jorge Ortiga preconiza que «é imperioso formar ou dar um novo impulso a grupos de intervenção social para estimularem diversas iniciativas que ultrapassem os problemas novos e antigos».



### Falecimento em Valdosende

No dia 24 de Março, faleceu no lugar de Paradela, freguesia de Valdosende, a Snra. Maria Joaquina de Sousa Vieira, de 73 anos, viúva, de Eugénio António da Silva, antigo sacristão da Capela da Barragem, na Caniçada, e reformado da E.D.P. «A Voz da Abadia» apresenta sentidos pêsamos aos seus familiares.

## COLUNA POÉTICA

## Extinção

Neste deserto habitado  
não me habita  
o fogo da poesia:  
as chamas foram extintas  
como um incêndio na floresta.  
Acabou-me o jeito de pegar na pena,  
sufocou-se-me a voz.  
Passa por mim a Poesia,  
como fada loira,  
como sereia sem canto  
e não posso chamá-la  
porque as chamas dum outro incêndio  
me abafaram a voz.

## Manhã de África

Amanhêce em cantos de mil seres.  
O horizonte é loiro que se derrete.  
Há uma lua redonda de ontem  
Que vê lá do alto os morros azuis.  
Cá em baixo é verdura estuante:  
É o altar do culto dos deuses pela manhã.  
Manhã de África, manhã dos deuses,  
Áspera e virgem, profunda e bela.  
Farrapos de nuvens cor de telha,  
África pela manhã, manhã de África...

## Safo

Só quatro letras, mas que dizem tanto  
no verso doce dessa tua pena.  
Ó Lesbos bela, que ouviste o canto  
daquela música profunda e amena.

Ilha de Lesbos onde andaste, ó fada,  
com teu condão de fabricar quimeras.  
Foste feliz ali e foste amada,  
ó bela Safo coroada de heras.

Só quatro letras, mas que dizem poema,  
que dizem música, lirismo, verso.  
Aureolada com um diadema,  
eis que nos surge poeta do Universo.

## Naufrágio

Neste pélagos afundo sem a vossa ajuda.  
Não há uma bóia, corda, nem um braço amigo  
atirados com força a esta forma muda,  
imersa em desespero arrostando o p'riego.

Procuo em vão refúgio para o sofrimento,  
mas ele não existe em nenhum lugar.  
Prossigo, pois, lançando este triste lamento  
que tende a eternizar-se, a jamais findar.

Ó dor, ó desespero, onde o lenitivo  
que possa mitigar angústias e anseios?  
Apenas corre às vezes vento fugitivo  
a dissipar, fugaz, lémures, receios.

E assim vou afundando neste vale fundo,  
no buraco sombrio de meus pobres restos.  
Quanta vez esbracejo, lanço um olhar ao mundo,  
mas vejo-o impassível perante meus gestos.

José Ferraz Motta.

ESTE ESPAÇO PODE SER SEU

Por isso anuncie  
n' A VOZ DA ABADIA

## EM AMARES E TERRAS DE BOURO

# «ATAHCA» vai recuperar vários lugares tradicionais

A Associação de Terras Altas do Homem, Cávado e Ave (ATAHCA) prepara-se para investir 120 mil contos, nas primeiras acções decorrentes da aplicação programa LEADER.

A verba desbloqueada, para a qual já existe garantia bancária, resulta duma combinação dos fundos comunitários FEOGA e FEDER.

O conjunto de acções com apoio imediato abrange a valorização de praias fluviais, apoio à criação de pequenos ruminantes e ainda a recuperação de 12 lugares tradicionais.

Em Vila Verde, serão recuperados os lugares de Pequenina e Póvoa Dura, em Aboim, Casais e Nogueira, na freguesia de Gondomar,

Postomaior e Santo António de Mixões da Serra, na freguesia de Valdeu.

No concelho de Terras de Bouro, serão recuperados os lugares de Brufe e Cabenco, em Cibões.

Em Vieira do Minho os lugares de Agra (Rossas) e Campos (na freguesia de Campos).

O lugar de Urjal (Seramil),

concelho de Amares, vai ser também recuperado ao abrigo do programa LEADER.

Enquanto trabalha no lançamento destas acções, a ATAHCA preocupa-se também com a sua organização interna. Deste modo, as primeiras eleições da associação foram marcadas para o dia 3 de Abril.

## Rodoviária de Entre-Douro-e-Minho OPV acontece a 15 de Abril

A Operação Pública de Venda da Rodoviária de Entre-Douro-e-Minho realiza-se no próximo dia 15 de Abril, anunciou uma fonte da RNIP.

Segundo Miguel Sá da Bandeira, o atraso na OPV, que estava prevista para finais deste mês, deve-se apenas a burocracias inerentes à

marcação da operação na Bolsa de Valores do Porto.

O registo da operação diz respeito, simplesmente, à alienação de cerca de 360 mil acções, 25 por cento das quais serão divididas pelos trabalhadores da empresa, pequenos investidores e emigrantes.

Entretanto, a Rodoviária Nacional — Investimentos e Participações não faz caso da ameaça de impugnação feita pelos antigos proprietários da Viação Auto Motora.

Segundo Miguel Sá da Bandeira, «a RNIP efectua esta privatização em função

de um Decreto-Lei do Governo e só poderia desistir da OPV mediante outro decreto do Governo.

Aquele responsável esclarece que «para a RNIP, propriamente dita, não há qualquer razão para suspender a operação».

## EM 21 DE MARÇO

## Parque comemorou com o FAPAS o Dia Mundial da Floresta

O Parque Nacional da Peneda-Gerês e o Fundo de Protecção dos Animais Selvagens (FAPAS) comemoraram juntos o Dia Mundial da Floresta.

A iniciativa traduziu-se na plantação simbólica, no dia 21, na Mata de Albergaria, de uma centena de teixos criados nos viveiros do FAPAS.

Além do apoio à reabilitação das áreas afectadas pelos incêndios, o FAPAS pretende ajudar o Parque Nacional na reintrodução de espécies selvagens ameaçadas ou mesmo extintas.

Foi até criado um grupo de trabalho conjunto, que já deu alguns frutos: estes dias, por

exemplo, foram colocados em Tourém (Montalegre) dois ninhos de cegonha branca.

Trata-se de uma espécie ocasional (migratória) que não costuma nidificar na área da Peneda-Gerês, mas que os ecologistas tentam fixar junto à albufeira de Salas, em Tourém.

Os ninhos artificiais foram colocados em duas árvores, pensando-se que podem atrair cegonhas que, no ano passado, nidificaram muito perto daquela área, em território espanhol.

Mas é sobre as espécies residentes no Parque que recai a atenção do FAPAS.

## NO ANO PASSADO

## Remuneração média mensal era de 73.500 escudos em Junho

A remuneração base média mensal era em Junho de 1991, no continente, de 73.550 escudos, sendo 32,26 por cento mais elevado nos homens do que nas mulheres, revela o inquérito ao emprego estruturado, do Ministério do Emprego.

O salário médio era de 80.564 escudos para os homens e de 60.912 para as mulheres.

Os únicos sectores onde as mulheres surgem com um

ordenado base superior aos homens são as indústrias extractivas (75.871 escudos nas mulheres, 75.479 nos homens), a construção e obras públicas (68.607 escudos para as mulheres, 63.814 para os homens) e os transportes e comunicações (101.325 escudos para as mulheres e 96.436 escudos para os homens).

A remuneração de base mais elevada surge na electricidade, gás e água

(112.960 escudos), seguindo-se as indústrias químicas e do petróleo (112.960), os bancos, seguros e operações sobre imóveis (111.334) e as indústrias do tabaco.

No entanto, a mais elevada remuneração média de base para os homens surge nas indústrias químicas, sector onde se eleva a 121.222 escudos. As mulheres são melhor pagas na electricidade, gás e água, sectores onde auferem em

média 108.789 escudos por mês.

As remunerações de base médias crescem com a dimensão da empresa. Nas firmas que empregam mais de cem pessoas situa-se nos 82.998 escudos, descendo para 73.316 escudos nas empresas com 50 a 99 empregados, 68.975 escudos nas empresas com 10 a 49 trabalhadores e 62.176 escudos nas firmas com menos de 10 pessoas empregadas.

# Pousada de Vilarinho das Furnas com obras de ampliação

Cerca de 13 mil jovens frequentaram o ano passado a Pousada da Juventude de Vilarinho das Furnas, em Terras de Bouro, na área do Parque Nacional da Peneda/Gerês, disse fonte da Movijovem.

Este número é superior em dois mil relativamente a 1990.

A Pousada possui actualmente 150 camas, mas decorrem obras para au-

mentar a sua capacidade para 250 camas.

A Movijovem — estrutura responsável por este sector — realizou, este mês, uma acção de promoção na Pousada de Vilarinho.

As 15 pousadas de juventude de Portugal registaram, em 1991, um movimento de 165 mil jovens.

Segundo Jorge Rodrigues, assessor da Direcção

da Movijovem, a taxa média de ocupação, no ano transacto, rondou os 35 por cento. As pousadas do Porto e da Catalazete (Oeiras) foram as mais frequentadas.

«Os jovens preferem as unidades situadas junto às praias e nos centros urbanos, sendo os períodos de maior procura», referiu o mesmo responsável.

Estão em construção novas pousadas em Lagos, Lisboa, Almada, Ovar, Esposende e Mira, prevenendo-se que as duas primeiras entrem em funcionamento este ano.

Uma estada numa pousada de juventude pode oscilar entre 750 e 1.350 escudos, nas camaratas, e entre 2.200 e 4.300, em quartos duplos.

## NO DISTRITO DE BRAGA

# Mais de 6 mil acidentes de trabalho no terceiro trimestre de 1991

O distrito de Braga, de-  
tinha, no último trimestre de 1991, uma taxa de 8,8 por cento no número de acidentes de trabalho a nível nacional.

O distrito minhoto registou nesse período 6.507 acidentes, o que leva a ocupar o quarto lugar no grupo dos que inscrevem maior sinistralidade no trabalho.

A maior taxa continuou a pertencer, no terceiro trimestre de 1991, ao distrito do Porto (20,4 por cento — 15.103 acidentes) seguido de Lisboa (18,5 — 13.667), Aveiro (11,1 — 8.229) e Setúbal (7,1 — 5.228).

Segundo um relatório do Ministério do Emprego, o número de acidentes de trabalho mortais registado em Portugal nos primeiros três trimestres de 1991 aumentou 23,6 por cento em relação ao mesmo período de 1990.

De Janeiro a Setembro de 1991, registaram-se 157 acidentes mortais, mais 30 do que nos primeiros nove meses de 1990, de acordo com os dados divulgados no relatório sobre acidentes de trabalho do Departamento de Estatística do Ministério do Emprego e da Segurança Social (MESS).

Comparativamente ao mesmo período de 1990, os acidentes de trabalho diminuíram, 3,92 por cento: 227.734 há dois anos contra 218.815 em 1991.

No primeiro trimestre de 1991 registaram-se 73.939 acidentes de trabalho, menos 2,7 por cento do que no trimestre anterior — 76.829.

Os resultados do estudo indicam ainda que as vítimas foram, na maioria, do sexo masculino) apenas 3,3 por cento do sexo feminino).

Neste trimestre morreram mais trabalhadores com menos de 25 anos (30

por cento) do que os da faixa etária dos 45 aos 64 anos (25 por cento).

Numa análise por sectores, «construção e obras públicas» (35 por cento) e «indústrias transformadoras» (30 por cento) são os que apresentam maior número de mortos.

É considerado acidente de trabalho o que se verifique no local e trabalho e produza directa ou indirectamente lesão corporal, perturbação funcional ou doença de que resulte a morte ou redução da capacidade de trabalho ou de ganho.

# Entre-Douro-e-Minho ocupa 2.º lugar das regiões agrárias mais importantes

O Entre-Douro-e-Minho ocupa o segundo lugar entre as regiões agrárias mais importantes quanto à repartição do número de explorações, revela o recenseamento geral agrícola de 1989 divulgado este mês.

De acordo com o mesmo recenseamento, cerca de 57 por cento das explorações agrícolas do continente tem menos de dois hectares de superfície agrícola útil, enquanto as de 100 ou mais hectares apenas representam um por cento do total.

Relativamente à superfície agrícola útil, a região do Alentejo aparece destacada, onde apenas cinco por cento das explorações ocupa 47 por cento dessa superfície.

Um por cento das explorações tem mais de 45 por cento da superfície agrícola útil, ocupando 57 por cento das pequenas explorações apenas oito por cento da mesma.

Comparativamente à média da CE, verifica-se uma maior concentração de explorações no grupo de superfície abaixo dos cinco hectares.

Quanto à ocupação, 77 por cento do número total de explorações do continente têm culturas temporárias, cabendo aos cereais para grão e culturas forrageiras, respectivamente, 60 por cento e 38 por cento da área total.

O número de explorações com cereais atinge no continente 80 por cento do

número de explorações com culturas temporárias e 62 por cento do número total de explorações.

## 22% PARA CEREAIS

Os cereais ocupam 22 por cento da superfície agrícola útil, com o trigo e o milho a alcançarem 36 por cento e 23 por cento, respectivamente, da área de cereais em cultura principal.

Sobre as áreas de pomares em culturas permanentes que no conjunto ocupam 4,5 por cento do continente, com destaque para as regiões de Trás-os-Montes, Algarve e Ribatejo e Oeste.

Os frutos secos predominam em Trás-os-Montes e

No Algarve e os frutos frescos no Ribatejo e Oeste.

Os ovinos são o efectivo mais numeroso da pecuária, registando o Alentejo 52 por cento do total do continente.

Seguem-se os suínos com destaque para a região do Ribatejo e Oeste (48 por cento).

Os bovinos concentram-se no Entre-Douro-e-Minho (31 por cento) e os caprinos (20 por cento) no Alentejo e em idêntico valor na Beira Interior.

Os trabalhadores agrícolas a tempo completo abrangem 49 por cento da mão-de-obra assalariada do total estando concentrados nas regiões Ribatejo e Oeste (25 por cento) e Alentejo (23 por cento).

## NUM HOSPITAL QUE NÃO IDENTIFICOU

# Inspector-geral de Saúde vítima de negligência médica

O inspector-geral dos Serviços de Saúde, Soares Póvoa, foi vítima de negligência médica num hospital onde se dirigiu com uma fractura, sem ter ali revelado o seu estatuto oficial.

Segundo o próprio relatou num colóquio sobre ética e responsabilidade médica que decorreu em Lisboa, após uma que era aparatosa e queixando-se de fortes dores no peito, Soares Póvoa (que não quis identificar) e, depois de ser passado de mão em mão por vários médicos internos, foi mandado para casa com um «seco» recado: «isso não é nada, tome estes comprimidos que as dores passam».

O responsável, que decidiu não «puxar pelos galões», propositadamente para experimentar na pele aquilo que o vulgar cidadão experimenta nos hospitais portugueses, obedeceu e foi para casa, depois de ter passado mais de três horas no hospital para fazer radiografias que, segundo o médico, não revelaram qualquer fractura.

Contudo, as dores não passaram e algum tempo mais tarde Soares Póvoa tirou-se de dificuldades e foi a uma clínica da sua confiança onde fez nova radiografia. Diagnóstico: fractura da 9.ª costela, bem visível.

Soares Póvoa, que nem sequer chegou a apresentar queixa por negligência contra os médicos que o atenderam na primeira vez, disse admitir que frequentemente os erros médicos são causados não apenas por incompetência mas também pela falta de condições de trabalho e pela falta de equipamento moderno, tendo sublinhado que esse facto é muitas vezes mencionado no relatório dos inquéritos que instaura os hospitais.

E para explicar o facto de não ter querido instaurar um processo aos clínicos que o viram no hospital, o inspector-geral de Saúde, um magistrado destacado para funções no Ministério da Saúde, disse, simplesmente: «achei que não devia dar demasiada importância ao caso só pelo facto de me ter acontecido a mim — casos destes acontecem todos os dias a outras pessoas, simples cidadãos sem qualquer poder especial».

Em resumo: Soares Póvoa, responsável de um departamento do Ministério da Saúde, foi vítima de negligência médica. Num hospital deste país.

Não tratou de apurar responsabilidades. Não quis. Acrescenta que todos os dias cidadãos portugueses são vítimas de idêntica negligência. Ou seja: um depoimento que se pode considerar, no mínimo corajoso...

## NO COMBATE AOS FOGOS

# Governo pede ajuda à Igreja

Dias Loureiro, Ministro da Administração Interna, foi recebido pelo cardeal-patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, a quem pediu ajuda para o combate aos incêndios.

Curiosamente, numa tarde de chuva, foi de fogos que Dias Loureiro e D. António Ribeiro falaram, numa audiência pedida pelo ministro e na qual o cardeal prometeu todo o apoio.

«Não me resigno a que Portugal continue a arder desta maneira», começou por dizer Dias Loureiro aos jornalistas, acrescentando, depois, que «não podemos ter êxito em Portugal com 22 mil incêndios por ano».

Por isso, e por estar convencido de quem tem «que haver muitas vontades por uma causa que é nacional», Dias Loureiro pediu a colaboração da Igreja, numa ajuda que poderá ter êxito a médio e longo prazo. Por outras palavras, pretende o ministro que a Igreja tenham um papel de sensibilização e prevenção para o problema.

## O que eles não sabem...

Por: José Manuel Pureza \*

O que é a solidariedade?

No rescaldo ainda próximo da missão Paz em Timor, ensaiada por um grupo de jovens estudantes de todo o mundo, valeria a pena determo-nos um pouco nesta interrogação. E que todos, a começar pelas comunidades cristãs, nos deixássemos sinceramente interpelar por quanto houve de rico e de novo naquela iniciativa.

Quando o Lusitânia virou a ré a Timor e rumou de novo a Darwin, sentiu-se generalizado, o travo amargo da pequenez. Não tanto a do cacilheiro perante a fragata. Nem mesmo a de um pequeno país, que conta pouco nas decisões estratégicas mundiais, perante o gigantismo de uma potência regional geo-estrategicamente apetecida. Esmaga-nos, isso sim, a pequenez do lugar reservado à justiça e à legitimidade na condução dos destinos de tantos povos e a fragilidade do estatuto de quem se pretende, neste tempo, porta-voz dos esquecidos.

No Lusitânia Expresso não viajava a solução política do caso de Timor Leste. É, por, involuntária ou proposadamente, não terem entendido esta verdade cristalina que muitos bradam — num grito mais contra a incapacidade própria que contra o gesto de outros — escândalo pelos objectivos que ficaram por cumprir.

O Lusitânia transportava, isso sim, um abraço sentido e fraternal para homens e mulheres com rosto definido, a quem a História (e, mais que ela, o afecto) nos vinculam. Foi esse vínculo, profundamente assumido em especial pela gente mais nova, que explodiu neste desafio louco à cómoda indiferença.

Contra todos os cepticismos imobilistas, essa demonstração aos timorenses que estão em Portugal, na Austrália e, acima de tudo, em Timor Leste, foi feita. E o seu valor é inestimável. Bastaria isso, apesar de todas as evidentes imperfeições, para ter valido a pena.

Para o cinzentismo dos cultores da eficácia cega a valores, foi este e não outro o pecado da malta do Lusitânia. Para eles, o primado do outro é lirismo, a vontade de ser próximo é poesia, a decisão de tudo arriscar nesse sentido é uma irresponsabilidade. Eles não compreendem que se possa abraçar uma causa por simples fidelidade à justiça.

Não será então bonito chamar lírica, poética e irresponsável à solidariedade?

\* Prof. de Ciência Política e Direito Internacional da Universidade Nova de Lisboa.

### HOSPITAL DE S. MARCOS

## Urgência atendeu 125 mil doentes em 91

O Conselho de Administração do Hospital de S. Marcos distribuiu o relatório/91, que dá conta das actividades e problemas da instituição.

Entre os problemas, o documento cita o baixo índice de concretização de investimentos previstos no Plano, mercê da significativa redução das verbas do PIDDAC.

Esta situação financeira não permitiu, por exemplo, que se abrissem os novos serviços de Neurocirurgia, Neurologia, e a Unidade de Cuidados Intensivos Polivalente.

Também não foi em 1991 que o S. Marcos passou, afinal, à categoria de Hospital Central.

Mas durante o ano passado, o Hospital de Braga registou, entretanto, grande crescimento nas principais áreas de assistência, à excepção do Serviço de Urgência.

Neste Serviço, não se registou, aliás, a esperada diminuição de utentes, o que significa que não funcionaram tão bem como se esperava os esquemas alternativos dos Cuidados Primários, daí que a Urgência do S. Marcos socorresse ainda 125 mil doentes.

Os internamentos subiram cerca de 7 por cento, mas com tudo isto, a qualidade dos serviços hospitalares foi julgada boa pela maioria dos seus utentes, tal como revela um inquérito a seu tempo efectuado.

# Desemprego diminuiu no quarto trimestre de 1991

A taxa de desemprego situou-se em 5,0 por cento, no quarto trimestre de 1991, uma diminuição de 0,4 pontos em relação a trimestre homólogo do ano anterior.

Segundo dados do inquérito ao emprego divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) a taxa média de desemprego no ano de 1991 foi de 4,8 por cento, 3,1 por cento para os homens, 6,9 por cento para as mulheres.

A quebra do desemprego incidiu sobretudo na faixa

etária até aos 25 anos e nas mulheres.

Em 1991 diminuiu o número de jovens à procura do primeiro emprego.

O crescimento do emprego (mais 3,0 por cento) continuou em 1991 a concentrar-se no sector terciário (mais 6,0 por cento), ainda que se tenham registado também ligeiros acréscimos nos sectores secundário e primário.

O sector terciário absorveu, em 1991, 48,95 por cento da população empregada, o secundário 33,77 por

cento e o primário 17,26 por cento.

No entanto, em relação aos 4,9 por cento do trimestre precedente, a taxa de desemprego apresenta um ligeiro aumento no quarto trimestre.

A diminuição do desemprego entre os quartos trimestres de 1990 e 1991 deve-se ao aumento de trabalhadores por conta própria, tanto patrões como isolados, já que o número de trabalhadores por conta de outrem regrediu ligeiramente naque-

le período.

Diminuiu, também, o número de familiares não remunerados.

A taxa de actividade aumentou ligeiramente no espaço de um ano, passando de 49,8 para 49,9 por cento, o que significa que um em cada dois portugueses está no mercado do trabalho.

No quarto trimestre verificou-se um aumento do tempo médio da procura de emprego, de 10 meses em trimestre anteriores para 11 meses.

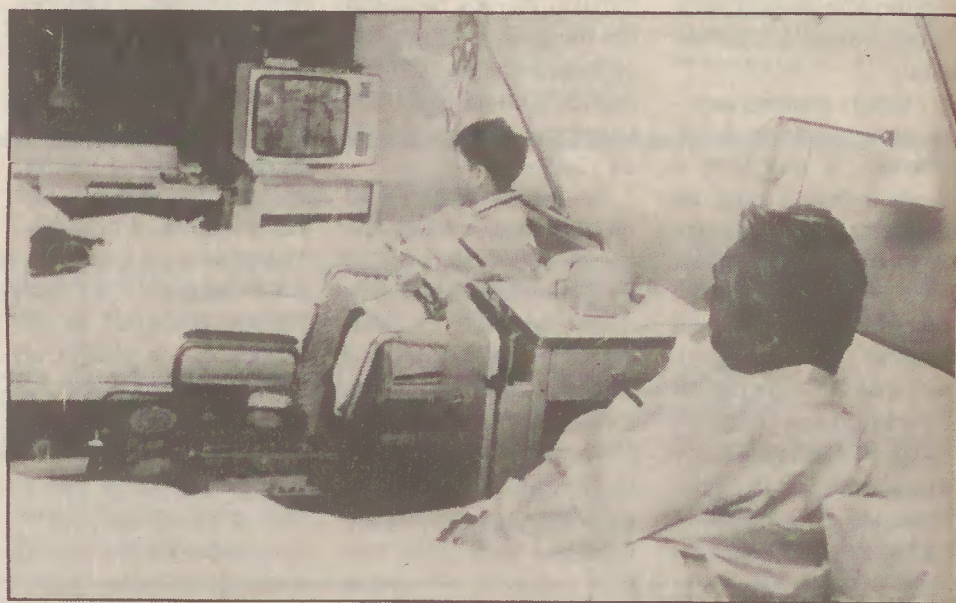
## Unidades de saúde de Braga carecem de condições de qualidade

— sustenta o responsável da ARS

O presidente da Administração Regional de Saúde de Braga (ARS) Alfredo Ramalho, afirmou em Braga, que «cerca de 60% das unidades de saúde do distrito carecem de condições de qualidade».

Intervindo no início da sessão de encerramento do 9.º Encontro Nacional dos Médicos de Clínica Geral, que decorreu em Braga, com a presença de mais de mil participantes, aquele responsável destacou o «grande esforço que tem vindo a ser feito a vários níveis» para satisfazer aproximadamente o utente.

Destacou ainda três factores que considera serem essenciais da situação da ARS de Braga: «a harmonização dos serviços, a racionalização dos custos e a transparência de todos os procedimentos».



Entretanto outra das afirmações que mereça destaque é do Presidente da Associação Portuguesa dos Médicos de Clínica Geral que acusou o Ministério da Saúde de ser «amorfo, cinzento, sem criatividade e

sem saber aquilo que há-de fazer».

Segundo o Presidente da Associação, «o Ministério poderá ter consciência de que alguma coisa deve mudar, mas não há sinais de que saiba o que deve fazer».

Mário Moura criticou também a excessiva estatização da saúde e a ausência de Humanização nos serviços. «Tudo indica que o Ministério luta pela estagnação e pela manutenção da rigidez da estrutura», disse.

## Um milhão de acções da GNR no combate à criminalidade

A Guarda Nacional Republicana efectuou, em 1991, mais de um milhão de acções de combate à criminalidade, tendo registado cerca de 46 mil delitos e efectuado mais de 10 mil capturas.

Roubo e furto, num total de 14.741 casos, foram os delitos em maior número, seguidos de ofensas corporais (cerca de 14 mil casos) e de casos de injúrias, violência e desobediência à autoridade (881).

Também o tráfico de droga não deixou «mãos a medir» ao corpo da GNR, que registou 632 casos de tráfico e posse de estupefacientes.

Relativamente a furtos de veículos, a GNR teve conhecimento de cerca de quatro mil casos, tendo recuperado um total de 2.145 veículos.

Das 10.290 capturas efectuadas pela GNR, 5.895 por pedidos das autoridades judicial e militar.

No âmbito da fiscalização de trânsito, a GNR verificou 455 mil transgressões ao Código de Estrada e outras 36 mil ao regulamento de transportes em automóveis.

A tendência dos portugueses para conduzir em excesso de velocidade foi novamente um dos recordes nas transgressões ao Código de Estrada registada em 1991: 47.587 casos.

Estes foram seguidos por cerca de 41 mil casos de condução sem carta ou licença e de 35 mil por falta de capacete de protecção.

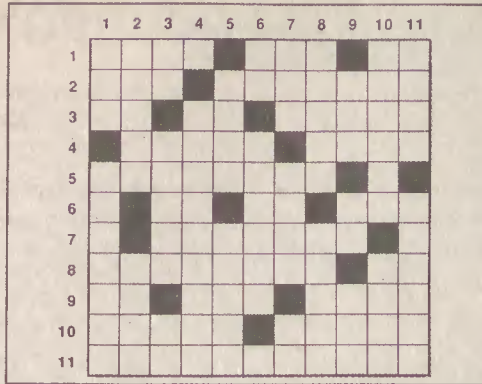
Quanto a apreensões, a GNR reteve cerca de cinco mil veículos, 26 mil cartas de condução e 11 títulos de registo de propriedade.

Ainda durante 1991, cerca de três milhões de veículos foram fiscalizados pela Brigada de Trânsito da GNR.





**PALAVRAS CRUZADAS**



**HORIZONTAIS:** 1 - Aquele que. Deseja. Duzentos em romano. 2 - Cidade da ex-União Soviética. Península da Rússia meridional, no Mar Negro. 3 - Seguiu. Duas vogais desiguais. O mesmo que mirto. 4 - Rei de Israel em 905 (aC). Nome de letra (pl.). 5 - Correia ou corrente com que se cinge o pescoço dos animais (pl.). 6 - Nota musical (inv.). Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número dos nomes irlandeses e escoceses. 7 - Seduziram. 8 - Eirados. Rio de Itália. 9 - Prefixo de negação. Gosta muito de. Costumar. 10 - Esforço (fig.) Mulher de mau génio (fig. pop.). 11 - Atacariam.

**VERTICAIS:** 1 - Letra grega. Punes. 2 - Orgulhoso. Aves pernaltas. 3 - Palavra latina pela qual começam documentos pontifícios de interesse para Portugal. Ligar. Reis. 4 - Ensinara. 5 - Comei à ceia. Linha ferroviária secundária. 6 - Brisa. Mulher velha ou feia (Bras.). 7 - Pronome pessoal. Combino. Centiare. 8 - Causas amuo a. Tostar. 9 - Unidade de trabalho. Milímetro. Rio da Sibéria. 10 - Entre os gregos, forma aperfeiçoada da lira. Nome de fruto. 11 - Nome de algumas tribos indígenas do Brasil, em Mato Grosso. Soluçam.

**SOLUÇÕES:**  
**HORIZONTAIS:** 1 - Quem. Ama. CC. 2 - Ula. Crimeia. 3 - Ia. Ae. Murtá. 4 - Nadab. Agás. 5 - Coléras. 6 - Si. Ul. Mac. 7 - Aitram. 8 - Terragos. Pd. 9 - Im. Ama. Soer. 10 - Carrá. Cabra. 11 - Assaliam.  
**VERTICAIS:** 1 - Qui. Castiga. 2 - Uiano. Emas. 3 - Ea. Alia. fs. 4 - Adestera. 5 - Ceal. Ramal. 6 - Ar. Brucá. 7 - Mim. Afio. Ca. 8 - Amuas. Asser. 9 - Erg. Mm. Obl. 10 - Clára. Pera. 11 - Caás. Choram.

**CM CASA MACEDO**

DE - José Cassiano Gonçalves Macedo

TECIDOS • MALHAS • CONFECÇÕES • PRONTO A VESTIR  
 CALÇADO • MIÚDEZAS, ETC. — EMP. S/ PENHORES

Praça do Comércio, 102 a 106  
 Telefone 993176 • 4720 AMARES



Centro Comercial Exposto, 3.º Andar • Sala 24 • Praça do Comércio  
 Feira Nova • Telef. 993434/992836 • 4720 Amares

**JORGE GONÇALVES  
 SEGUROS**

ESCRITÓRIOS:  
 EXPOSTO COMERCIAL - LOJA 8, R/C  
 FERREIROS — 4720 AMARES  
 TELEFONE 993275



**FUNERÁRIA SANTA MARIA**



Agência funerária  
 Com Carro Fúnebre próprio

Trata de toda a documentação de funerais.  
 Funerais e Transladações para todo o País.  
 Coroas e Palmas em flores naturais.  
 Ornamentação de Andores e Cruzes Pascuais.

Telef. 371195 / 79244  
 Bouro (Santa Maria) 4720 AMARES

**O cheque**

O cheque é um meio de pagamento cuja missão fundamental é a de substituir o dinheiro sonante nas transacções entre pessoas. Por causa das vulnerabilidades que apresenta, convém tomar algumas precauções a fim de os tornar mais seguros. Aqui deixamos um texto de muito interesse publicado na revista «Pro Tes-te», n.º 112 (Fevereiro de 1992).

**CONSELHOS PRÁTICOS**

- Preencha sempre o cheque na sua totalidade, não deixando em branco os espaços destinados a serem preenchidos.
- Não passe cheques com data posterior à do próprio dia em que está a passar, pois o destinatário pode proceder, de imediato, à sua cobrança, com todas as implicações legais daí decorrentes.
- Nunca emita um cheque sem ter provisão (cobertura) suficiente para cobrir o desconto do mesmo, pois, se o fizer, fica sujeito ao procedimento judicial previsto para quem passe sem cobertura («carracas»).
- Sempre que se encontrar na posse de um cheque para desconto, faça-o

sempre no prazo de oito dias a contar da data da emissão do cheque, ou em qualquer dia anterior à referida data, se esta for posterior à do dia em que tem o cheque em seu poder (pré-datado); já que, findo este período, deixa de poder accionar qualquer mecanismo legal na eventualidade de crime de emissão de cheques sem cobertura. Se se deparar com tal situação, ou seja, no caso da entidade bancária se recusar a pagar um cheque, alegando falta de provisão do mesmo, e desejar processar quem lhe passou o cheque exija uma declaração à entidade bancária, datada e escrita, que servirá de prova. Tenha em conta que os oito dias são normais, e não úteis.

- Se perder ou lhe roubarem cheques, mesmo que totalmente em branco, comunique o facto de imediato ao seu banco e à polícia.
- Em caso de falsificação da sua assinatura em cheques perdidos ou roubados, a responsabilidade é, em geral e teoricamente, imputada à entidade bancária, mas, para salvaguardar os seus interesses, nunca assine cheques em branco ou parcialmente preenchidos.

• O cheque é uma ordem de pagamento, sendo a sua aceitação obrigatória sempre que o valor constante seja igual ou superior a 5.000\$00, estando prevista, na lei, uma multa para quem recuse a aceitação do mesmo, se este se encontrar nas referidas condições. Assim, as lojas que não entregam imediatamente a mercadoria ao cliente, após este passar um cheque, pedindo-lhe que volte mais tarde, violam o princípio geral que regulamenta o cheque, já que este, como foi dito atrás, funciona exactamente como se de notas se tratasse. Medida a tomar, caso se depare com uma situação análogo a esta: agradecer a atenção e comprar a mercadoria noutra estabelecimento comercial que confie mais nos modernos processos de pagamento.

• Sempre que possível, desconte o cheque num balcão do banco emissor, de modo a evitar custos eventuais e poder, de imediato, dispor do dinheiro. Caso faça o desconto em balcões de bancos diferentes, saiba que o prazo legal máximo para lhe ser disponibilizado o dinheiro é de cinco dias úteis.

• Relativamente ao cheque cruzado, que fre-

quentemente levanta dúvidas, convém esclarecer alguns pontos. Assim, o cruzamento de cheques revela-se útil porque permite-lhe identificar sempre a pessoa que levanta o cheque. É particularmente recomendável quando se enviam cheques pelo correio.

O cruzamento geral efectua-se traçando duas linhas paralelas no canto superior esquerdo do cheque.

O cruzamento especial, esse faz-se acrescentando o nome da entidade bancária entre os dois traços.

Em síntese, um cheque sem cruzamento pode ser:

- levantado directamente no banco que o emitiu;
- endossado a outra pessoa;
- depositado em qualquer banco, incluindo-se, como é óbvio, o banco emissor;

Um cheque cruzado (geral) só pode ser:

- depositado num banco em que se tenha conta (banco emissor incluído).

Um cheque com cruzamento especial apenas pode ser:

- depositado no banco que é referido no cruzamento.



**FÁBRICA  
 DE FATOS  
 CASACOS  
 CALÇAS**



*de alta categoria!*

À venda nos bons estabelecimentos

PONTE DOS FALCÕES  
 MAXIMINOS - 4700 BRAGA

TELEFONE 71210  
 TELEX 32288 FACHO



EM POUCAS LINHAS

Reserva de caça em Amares

O Clube Recreativo de Caça e Pesca de Amares vai fazer uma reserva associativa de caça nos montes de S. Pedro e arrabaldes, naquele concelho, informou um dos seus dirigentes.

Vai também organizar em Fiscal e em Portela um campo de treino de cães de caça.

Em ordem à prosequção destes objectivos a Direcção do Clube reuniu com a Câmara Municipal, que prometeu o seu apoio.

Na reunião, pela Câmara, estiveram presentes o seu Presidente e o Vereador do Pelouro da Cultura.

TERRAS DE BOURO

Executivo aprovou conta de gerência

A Câmara Municipal de Terras de Bouro aprovou em 12 de Março a conta de gerência de 1991.

As contas falam numa receita orçamental arrecadada da ordem dos 556 mil contos, e numa despesa orçamental próxima dos 537 mil contos.

Dizem ainda os números, que transitam para a gerência de 1992 um saldo da ordem dos 22 mil contos.

Noutro âmbito, a Câmara de Terras de Bouro ratificou uma decisão do seu Presidente, que deu parecer favorável à ocupação de uma pequena área de terreno inserida na Reserva Agrícola, de molde a possibilitar a ampliação das instalações fabris das Águas do Fastio.

Na decisão, considerou-se que o impacto sócio-económico da ampliação fabril é de longe superior às discutíveis potencialidades agrícolas do terreno em causa.

No capítulo dos subsídios, a Edilidade deliberou apoiar despesas de mobiliário no Jardim de Infância da sede do concelho, assim como a reparação da sede da Associação de Chorense.

AMARES

Estradas do concelho vão ser melhoradas

As estradas do concelho de Amares vão sofrer alguns arranjos, de molde a remediar o mau estado em que algumas delas se encontram.

A empreitada, no valor de 8 mil contos, foi entregue pela Câmara Municipal na última reunião.

Na mesma sessão, a Câmara aprovou o pagamento dos terrenos particulares ocupados pela via de cintura a Amares e Ferreiros.

Noutro capítulo, a Edilidade fixou os preços relativos às instalações de ramais abastecedores de água ao domicílio, definindo-se, assim, de forma mais justa, os valores e critérios a vigorar no fornecimentos de materiais e mão de obra aos utentes da rede de abastecimento público.

Extra-reunião, a Câmara de Amares abriu as propostas respeitantes ao fornecimento de diversas máquinas e veículos, de molde a dotar-se a autarquia os seus serviços da capacidade de resposta eficaz às solicitações com que depara.

Nova moeda de 200 escudos

O Conselho de Secretários de Estado aprovou, em 19 de Março, diploma que prevê a cunhagem de uma nova moeda de 200 escudos, comemorativa da Presidência Portuguesa da Comunidade Europeia.

Adiado para a próxima reunião a apreciação de um projecto de Decreto-Lei, oriundo do Ministério do Plano, respeitante à localização dos feriados políticos (25 de Abril, 1 de Maio e 5 de Outubro e 1 de Dezembro).

O denominado Conselho de Secretários de Estado (composto por um Secretário de Estado de cada Ministério) reúne-se todas as segundas-feiras à tarde sob a presidência do Ministro da Presidência, Fernando Nogueira, para proceder a uma primeira apreciação dos diplomas que posteriormente são objecto de uma decisão final pelo Conselho de Ministros.

# Abono de Família aumenta 10 por cento

O Governo enviou para publicação uma portaria conjunta dos Ministérios das Finanças e do Emprego que actualiza em 10 por cento o valor do Abono de Família e demais prestações familiares, disse fonte do Executivo.

O montante do Abono de Família passa a ser de 2.200 escudos por cada descendente mas, tratando-se de agregados familiares com rendimentos ilíquidos mensais inferiores uma vez e meia ao salário mínimo, o

Abono de Família relativamente ao terceiro descendente e seguintes é de 3.300 escudos.

A Portaria actualiza também o valor dos subsídios de Aleitação (para 3.870 escudos), de Nascimento (para 21 mil escudos), de casamento para 17.460 escudos) e de Funeral (para 24.420 escudos).

O Abono Complementar a crianças e jovens deficientes e fixado em 5.260 escudos (até aos 14 anos), 7.690 es-

cudos (dos 14 aos 18 anos) e 10.260 escudos (dos 18 aos 24 anos).

Quanto ao subsídio mensal vitalício, este «é igual ao que se encontra estabelecido para a Pensão Social de Regime não Contributivo de Segurança Social», diz o diploma.

«O montante do Subsídio por Assistência a terceira pessoa é igual ao que se encontra estabelecido para o Suplemento de Grande Inválido do Pensionista de

Invalidez e de Velhice, do Regime Geral».

Esta Portaria, que produz efeitos a partir do dia 01 de Janeiro de 1992, procede a revisão anual destes subsídios e é subscrita pelos Secretários de Estado do Orçamento e da Segurança Social.

No seu Preâmbulo, o Diploma, salienta que a percentagem do aumento de 10 por cento é superior ao valor da taxa previsível de evolução do valor da inflação para 1992.

PREJUDICADOS PELA SECA

## Conselho de Ministros disponibiliza 20 milhões de ajuda aos agricultores

O Conselho de Ministros aprovou no dia 20 um conjunto de medidas de apoio aos agricultores afectados pela seca, cujo custo total deverá ascender a 20 milhões de contos, anunciou o porta-voz do Conselho, Luís Marques Mendes.

Uma das medidas aprovadas visa salvaguardar os efectivos pecuários reprodutores e evitar a derrocada dos preços.

«Para isso será feita uma intervenção especial no mercado da carne de bobinos, ovinos e caprinos, e será testado um apoio directo aos produtores afectados para ajudar a custear a alimentação dos efectivos reprodutores», disse Marques Mendes.

Outra das medidas aprovadas prevê a manutenção funcional das explorações e a salvaguarda do investimento realizado.

«Neste sentido será criada uma moratória e bonificação de juros sobre empréstimos contraídos no passado», acrescentou.

Vão ainda ser criadas condições para o lançamento da campanha agrícola 1992/3, para o que será criada uma linha de crédito de campanha bonificada.

Além disso, vai ser antecipada a época dos fogos florestais legalmente consagrada, com vista a reforçar desde já as medidas de prevenção e vigilância.

«Por outro lado, com vista

a situações sociais e casos humanos mais graves, foram os Centros Regionais de Segurança Social instruídos para prestarem a assistência necessária», disse também Marques Mendes.

Estas medidas vai ser tomadas a título excepcional e representam «um elevado esforço financeiro que será suportado pelo Orçamento do Estado (que entra em vigor na próxima semana) e pela Comunidade Europeia».

Com o apoio aos agricultores afectados pela seca, o Governo pretende «salvaguardar o essencial e evitar o máximo lesões irreparáveis no tecido empresarial agrícola», revelou o porta-voz do Conselho de Ministros.

E acrescentou: «não podemos nem devemos aceitar que à custa das dificuldades de alguns, que queremos ajudar a ultrapassar, possam outros, não atingidos por esta situação, vir a beneficiar, o que significaria a concretização de verdadeiras fraudes».

«Daí que a execução destas medidas de apoio tenha que ser selectiva e responsável», justificou Marques Mendes.

De facto, terá de ser «selectiva em relação às zonas atingidas e aos efeitos em cada exploração e responsável, porque estão em causa ajudas que são financiadas por todos os contribuintes», considerou Marques Mendes.

A FECHAR

## Os milagres...

Acredito em milagres. Francamente que acredito. Estou, entretanto, convencido de que os milagres são raros. Porque constituem uma excepção às leis da Natureza e exigem uma intervenção especial de Deus, não são tão vulgares como certas pessoas dizem nem como penso todos gostaríamos fossem.

Líderes de várias seitas vêm aparecendo como pessoas através de quem se operam estrondosos milagres. E certas pessoas, ávidas de sensacionalismos, dão-se à tarefa de os apregoar.

Disseram-me há dias que através do líder de determinada seita se registaram curas de doenças como a invalidez, a epilepsia, deficiência óssea, mal dos nervos, trombozes, paralisias, cancro, sida, etc.

Soube disto numa manhã de domingo, depois de, na véspera, ter visto na Televisão uma reportagem sobre a saúde em Portugal.

Se o milagre está assim tão à mão de semear, porquê gastar tanto em unidades hospitalares? Porquê ser preciso esperar tanto para um consulta médica? Não seria lógico vermos os consultórios médicos às moscas e as casas dessas seitas religiosas a abarrotarem?

Penso que o facto de se acreditar mais no curandeiro do que no médico, mais na bruxa do que no profissional de saúde, é um sinal claríssimo de atraso cultural que não prestigia ninguém. E não venham com argumentos de índole religiosa, porque uma coisa é a crença e outra, a

crendice, e o que nestas coisas vejo é crendice e mais nada.

Reafirmando a minha fé nos milagres, continuo a pedir a Deus que nos dê médicos competentes e dedicados que cuidem da nossa saúde, e investigadores pecientes que não desistam enquanto não encontrarem forma de debelarem os males que nos apoquentam, neles incluído o mal do século, que se chama Sida.

Se é verdade que também rezo em situações de doença (mas não só), também é verdade que não deixo de ir ao médico. Lá diz o ditado, cheio de sabedoria: fia-te na Virgem, e não corras...

Entendo o milagre como uma intervenção especial de Deus no sentido de confirmar determinados factos ou determinados valores.

Será crível que Deus — o Deus que Jesus Cristo nos revelou no Pai do Filho Pródigo —; será crível que Deus, Pai de misericórdia sempre disposto a perdoar e desejoso de que nós os homens formemos uma grande família de filhos Seus, ande a fazer milagres confirmando a intolerância, o fanatismo, o terror, a intransigência, a violência física e ou psíquica, o espírito de seita que constitui um nitido contraste da sua paternidade universal?

Eu, que acredito em milagres, francamente digo: há milagres em que não creio. É que o milagre só pode estar ao serviço do Amor.

Silva Araújo